



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE ENGENHARIA  
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE TRANSPORTES  
DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES E  
INTERMODALIDADE



DOSCENTE: CINTHIA SERENOTTI BRIGANTE

RESUMO DO ARTIGO ESTRATÉGIA LOGÍSTICA DO MILHO BRASILEIRO  
E A PRÁTICA DA INTERMODALIDADE: UMA AVALIAÇÃO DE ROTAS  
SELECIONADAS

Lucas Campos Tirloni

**MOTIVAÇÃO:**

A escolha deste artigo foi motivada pelo fato de Mato Grosso ser um dos maiores produtores de grãos do estado, porém problemas ocorrem na logística do estado que faz com que o preço de transporte seja muito alto comparado com outros países, fazendo com que o preço do produto aumente muito.

**RESUMO**

O artigo foi publicado pela revista Produção & Engenharia, cujo estudo foi desenvolvido por alunos da UNICAMP.

O milho apresenta papel muito importante na balança comercial brasileira, junto com a produção de soja ela representa 85% da produção de grãos do país. Sua utilização está relacionada a produção de ração, biodiesel, etanol, e diversos produtos alimentícios.

Embora seja versátil em seu uso, a produção de milho tem acompanhado basicamente o crescimento da produção de suínos e aves. Um aspecto relevante que deve ser destacado é a localização das unidades industriais de suínos e aves no Brasil. A região Sul ainda concentra a produção desses animais e vem apresentando crescimento dessas atividades criatórias.

O objetivo do artigo é avaliar a distribuição logística do milho através da intermodalidade para rotas selecionadas. Para isso, foi utilizado um modelo de regressão linear, onde foram analisadas diferentes variáveis ligadas aos modais,

**DOSCENTE: CINTHIA SERENOTTI BRIGANTE**

o custo de frete foi o principal indicado avaliado. Para a caracterização das rotas foram quantificadas as principais rotas logísticas do milho, estabelecendo parâmetros ligados a distância percorrida pelos transportadores, convém aqui dar importância a rota percorrida pelo milho originado no Mato Grosso, cujos destinos mais comuns são, Chapecó (SC), Passo Fundo (SC) e Alto Araguaia (MT), onde se encontra a ferrovia RUMO Centro-Oeste.

Para as variáveis estabelecidas obtiveram os resultados, que foram apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1: Rotas logísticas para o milho, regiões selecionadas, 2012.

Origem	Destino	Rota	Distância (km)			Custos Logísticos (US\$/t)				TOTAL
			Rodo	Ferro	Hidro	Rodo	Ferro	Hidro	TB+TP	
Terra Roxa (PR)	Paramaguá (PR)	Rodoviária direta	890	-	-	35,19	-	-	7,50	42,69
		Rodoferroviária via	380	490	-	21,22	10,11	-	9,00	40,63
Castro (PR)	Passo Fundo (RS)	Rodoviária direta	667	-	-	28,64	-	-	-	28,64
		Rodoferroviária via	42	806	-	10,41	12,27	-	1,50	24,18
Sapezal (MT)	Santos (SP)	Rodoviária direta	2.088	-	-	70,34	-	-	7,00	77,34
		Rodoferroviária via	917	1.320	-	35,98	17,36	-	8,50	61,84
	Santarem	Rodohidroviária via	933	-	1.115	36,45	-	16,13	5,50	58,08
Sorriso (MT)	Amparo (SP)	Rodoviária direta	1.820	-	-	62,48	-	-	-	62,48
		Rodoferroviária via	760+220	910	-	37,83	13,30	-	3,0	54,13

FONTE: Dados da pesquisa.

Com base na tabela apresentada, foi possível perceber uma grande diferença de custos, onde transportes intermodais, entre rodovias e ferrovias, e rodovias e hidrovias, apresentam o menor custo logístico.

A intermodalidade, se mostrou como uma das formas mais eficientes de transporte do milho, porém, é importante salientar, que o Brasil ainda é carente de outros modais de transportes, que não sejam o rodoviário, além disso, muito existentes estão em mau estado de conservação, como portos de hidrovias, que são poucos e subutilizados. Isso dificulta muito a utilização da intermodalidade apresentada no artigo, que seria muito interessante para o transporte do milho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE ENGENHARIA  
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE TRANSPORTES  
DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES E  
INTERMODALIDADE



DOSCENTE: CINTHIA SERENOTTI BRIGANTE

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA *et al*, **Estratégia logística do milho brasileiro e a prática da intermodalidade: uma avaliação de rotas selecionadas**, São Paulo, UNICAMP, 2015, Brasil. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/producaoengenharia/article/view/28776/19671>> Acesso em: Dez.2020.